

O vírus da diarreia viral bovina (BVDV) possui distribuição mundial e causa importantes perdas reprodutivas. O animal persistentemente infectado (PI), apesar de representar menos de 1% do rebanho, é a maior fonte de infecção por eliminar continuamente grande quantidade do vírus nas secreções. A identificação e eliminação destes são essenciais para controle da doença no rebanho. A técnica de imuno-histoquímica (IHQ) em biópsia de orelha vem sendo mundialmente utilizada como método de detecção de animais PI, pois apresenta alta especificidade, sensibilidade e diferentemente dos testes sorológicos, os anticorpos maternos e/ou vacinais não interferem no resultado obtido. No Brasil, esse método é pouco utilizado. Este trabalho tem por objetivo identificar animais PI pelo método de IHQ em biópsias de orelhas, provenientes dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, remetidas ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no período de janeiro de 2004 a maio de 2009. Para tal, quantificou-se amostras de bovinos suspeitos clinicamente e de propriedades que efetuam o monitoramento da infecção pelo BVDV. Para a realização da IHQ empregou-se a técnica de estreptavidina-biotina-fosfatase alcalina. O anticorpo primário monoclonal anti-BVDV 15C5 (Syracuse, USA) foi diluído em solução tampão fosfato e utilizou-se o cromógeno permanent red (DAKO). Das 941 amostras testadas, 10 foram positivas para BVDV, representando assim 1,06% do total. Todas as amostras positivas apresentaram marcação difusa na epiderme, no epitélio de folículos pilosos e em células dendríticas da derme. Esta marcação é encontrada somente nos animais PI. Os resultados deste trabalho demonstram que estes animais estão presentes em baixa frequência dentro dos rebanhos analisados, e que a IHQ é eficaz para a identificação dos mesmos em rebanhos brasileiros.